

COMPREENSÕES DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A EXECUÇÃO DA PESQUISA¹

Kátia Cristina Bock², Maria Cristina Pansera De Araújo³.

¹ Pesquisa desenvolvida no Gipec (Grupo Interdepartamental de Pesquisa em Educação nas Ciências da Unijuí).

² Aluna do curso de Graduação de Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq; katynha_b@hotmail.com.

³ Professora Doutora em Genética, integrante do Departamento das Ciências da Vida, e do Gipec, Orientadora; pansera@unijui.edu.br.

Resumo

A pesquisa pode contribuir para operar mudanças na visão de mundo dos licenciandos, já que é uma atividade problematizadora da realidade. E, na atuação profissional objetiva ampliar os conhecimentos, tornando-os autores competentes da sua ação pedagógica. O texto apresenta uma análise das respostas a cinco questões sobre pesquisa, realizadas por oito professores de sete escolas do município de Ijuí, RS. Os resultados apontam que os professores se interessam pela pesquisa, mas não encontram tempo e ânimo para executá-la na sua prática escolar, mesmo que ela represente uma possibilidade de trazer novas informações e estratégias para a sala de aula.

Introdução

A inserção dos professores em serviço, na pesquisa educacional proposta para o Ensino Médio Politécnico, com a criação do espaço-tempo intitulado Seminário Integrado, é o foco deste artigo, que apresenta uma reflexão sobre as respostas dos professores em atuação, no Ensino Médio, ao que é pesquisa escolar, quando e como aprenderam a fazê-la. Estas questões foram elaboradas como etapa inicial do projeto “A Pesquisa Como Processo de Articulação Curricular e Desenvolvimento Sociocognitivo de Estudantes e Profissional de Professores no Ensino Médio”.

A pesquisa escolar é necessária, essencial a formação e atuação docente e, ainda, para André (2006), consensual, na área da educação, pois possibilita a compreensão da dinâmica da produção do conhecimento.

Segundo Pesce (2012), a preocupação em formar o professor com conhecimento em pesquisa é fundamental, para que ele possa deixar de ser um técnico, reproduzidor das práticas convencionais internalizadas pela força da tradição, e passe a produzir conhecimentos como autor de sua ação educativa.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Um professor pesquisador é um sujeito, que sabe problematizar, analisar, criticar e compreender a sua prática, produzindo significados e conhecimentos, que direcionam a transformação das práticas escolares.

Para Demo (1996), o movimento dos professores pesquisadores é uma possibilidade de romper com a hegemonia dos modelos tradicionais e conservadores dos programas de formação docente, centrados na transmissão de conhecimento, que abarcam tanto a educação básica, os cursos da graduação quanto às propostas de formação continuada, oportunizando a criação de modelos coletivos, colaborativos e críticos. Como o autor afirma, a partir da prática de pesquisa é possível mudar o ensino, provocando melhorias substanciais nos saberes dos professores, e consequentemente na aprendizagem dos alunos.

O objetivo é mostrar, a partir de respostas as questões, as concepções de professores sobre a pesquisa no cotidiano da escola e a relação com a formação inicial.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, cujos métodos assemelham-se a procedimentos de interpretações de fenômenos, que empregamos no nosso dia-a-dia, são dados situados em certo contexto, revelando apenas parte da realidade (Neves, 1996).

Os questionários com dezessete questões foram propostos aos professores de cinco escolas de Ijuí, RS, sendo que oito deles responderam: quatro de biologia, dois de física e dois de química. As respostas obtidas foram analisadas e categorizadas. Neste artigo, apresentaremos a análise das respostas relativas a cinco perguntas: 1) Quais as principais fontes de informações que você utiliza em suas pesquisas?; 2) Se não usa fontes de informação para a pesquisa, explique o motivo?; 3) Nestes últimos 2 anos você participou de algum evento onde teve oportunidade de mostrar sua pesquisa, qual o evento e tema apresentado?; 4) Se você pudesse participar de algum grupo de pesquisa educacional, sobre qual tema gostaria de pesquisar?; 5) Algo a mais para contribuir?

A autoria dos professores e o sigilo foram garantidos pelo uso das siglas PB - professores de Biologia, PQ - professores de Química e PF - professores de física. Cada sigla foi acompanhada de número para nomear cada indivíduo (PB1, PB2, PB3, PQ1, PF1...).

A análise dos dados foi feita pela análise discursiva textual (MORAES e GALIAZZI, 2006) que é uma abordagem que transita entre a análise de conteúdo e de discurso.

Resultados

Os oito professores responderam que utilizam fontes de informação para a pesquisa, e podem ser representados pela fala de PB1 que utiliza “Internet, revistas e livros didáticos” como fonte de pesquisa. Já três citaram ainda artigos de revistas como fonte.

É notável a presença da internet e de livros nas falas dos professores das escolas, em que a pesquisa em sala de aula parece ser essencial para aprimorar os conhecimentos e conceitos explicitados. A

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

pesquisa em sala de aula torna-se um instrumento pedagógico, em que o professor oportuniza ao educando aprendizagens, que vão além dos conteúdos disciplinares. Propicia conhecimentos necessários para a compreensão do mundo em que está inserido e também de sua própria realidade, por meio da participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, com questionamentos, confronto de informações, desenvolvendo o senso crítico e as capacidades de analisar e de argumentar.

Segundo Macedo (1997), as vantagens de acesso mais rápido ao conhecimento tem feito com que os bancos de dados computadorizados se transformem em instrumento ideal de pesquisa. A possibilidade de comunicação remota com os dados contidos nesses bancos, através de redes internacionais como a Internet, imprime uma utilização promissora do computador na escola.

A pesquisa deve estar além de uma mera coleta de informações para utilizar em sala de aula, deve estar inserida no cotidiano do professor, pois ele precisa desempenhar uma função que necessita de novos subsídios teóricos e práticos, e a pesquisa propicia isto. O conteúdo é relacionado com o momento vivido pelos homens, e o professor torna-se capaz de elaborar e construir um conhecimento por si próprio, trazendo benefícios pra todos os sujeitos ao seu redor.

Nesta perspectiva, Neto e Maciel (2009) afirmam que a pesquisa tida como instrumento de reflexão e crítica apresenta uma estreita relação com a prática pedagógica dos professores, em que consegue ter uma atitude reflexiva e crítica sobre a sua própria prática pedagógica. Isto caracteriza um professor que propõe a pesquisa como constitutiva de um sujeito capaz de questionar e reconstruir.

Quanto a participação em algum evento, nos últimos dois anos, para mostrar sua pesquisa, nenhum dos oito professores teve esta oportunidade. Uma possível causa deste fato é o pouco tempo, que a maioria dos professores tem para continuar a sua formação, ou preparar suas aulas, ministrá-las e pesquisar. A carga horária em sala de aula geralmente é a máxima possível, não sobrando tempo e nem ânimo para desenvolver pesquisa. Para Nuñez e Ramalho (2012, p. 37),

Quando se pensa em processos de um novo profissionalismo docente, é substantivo considerar os espaços e tempos necessários para os professores pensarem e repensarem suas práticas, refletirem sobre o que fazem e o que não fazem, e questionarem sobre o papel que ocupam na escola, e na sociedade, numa busca crítica e democrática por uma nova visão do tempo escolar que incida na educação voltada para os estudantes.

É necessário que o professor tenha maior tempo fora da sala de aula, mas permaneça na escola, um tempo para se qualificar e tornar-se um pesquisador ativo. Assim como está, os docentes são forçados a usarem o tempo de sua vida pessoal, para cumprir prazos estabelecidos pelas escolas, levando-os a uma sobrecarga de atividades. E, isto acaba criando obstáculos a um envolvimento adequado com o ensino, um processo que garante a aprendizagem, e precisa de planejamento para propiciar ações que permitam o desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes.

A próxima questão, em análise, refere-se ao tema escolhido pelos professores, caso pudessem participar de algum grupo de pesquisa. Um professor não respondeu, e três citaram a tecnologia e suas inovações. PF2 gostaria de pesquisar os "avanços tecnológicos X aprendizagem efetiva" e PF1, "tecnologia e inovação". Outros três docentes responderam que gostariam de pesquisar educação

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

(teorias de aprendizagem, ensino de biologia e educação ambiental). O docente PB4 tem interesse em “teoria da aprendizagem”, PB2 “educação ambiental e ensino de biologia” e, PQ2 quer pesquisar “temas relacionados com a química no dia-a-dia das pessoas”.

Estas respostas expressam as curiosidades e desejos de cada sujeito quanto as possibilidades de aprender pela pesquisa. Para que haja estímulo em pesquisar sobre um tema, deve haver vontade, curiosidade e tempo disponível para que esta prática ocorra. Para Santos (2010), a formação docente, incluindo a pesquisa, deve buscar relações entre a identidade pessoal e profissional de professor. Neste processo, estabelecido com alunos, famílias, instituição educativa, pessoas com quem se convive no cotidiano, o professor constrói saberes que constituem o ideário que fundamenta suas ações.

Apesar de seis professores não responderem a pergunta, que solicitava uma contribuição com a pesquisa para além daquilo já questionado, dois deles registraram depoimentos importantes. PB4 afirmou que “a profissão é gratificante” e PQ1 que “ser professor é ser um eterno aprendiz, em que a paixão e o amor pelo ensinar e aprender devem perpassar todas as práticas e ações”. Estas afirmações suscitam novas reflexões, já que mesmo com todas as adversidades encontradas durante a carreira, os resultados obtidos ao ver um aluno aprendendo e gostando de aprender, traz orgulho e gratificação ao professor. Esta satisfação acaba recolocando a importância do papel do professor no processo de constituição do conhecimento dos sujeitos pelas interações estabelecidas.

Marques (2011) afirma que o mais gratificante neste universo de possibilidades do professor, é viver, como em nenhuma outra profissão, a interlocução de cada dia com os alunos, que, ao estabelecer o espaço da vivência de papéis, que se alternam entre o ensinar e o aprender, leva a uma construção conjunta dos conhecimentos.

O professor tem a oportunidade de abrir horizontes, inserir o gosto e a motivação para a descoberta, o debate e a reflexão, nos mais diferentes espaços da construção do conhecimento, aprimorando o seu próprio gosto e motivação para continuar aprendendo e ensinando, em um processo cíclico e contínuo.

Considerações Finais

Esta pesquisa por seu caráter investigativo poderá contribuir com o ensino e a aprendizagem de conteúdos e temas relevantes, pois é possível notar que os professores questionados preocupam-se em incrementar a pesquisa escolar, buscando na internet, em livros, revistas e artigos para trazer inovações para sala de aula, tornando assim a aula mais dinâmica e com aprendizagens efetivas.

Mas para que os professores insiram a pesquisa no seu cotidiano e no da sala de aula, é necessário mudanças, além do estímulo é imprescindível tempo disponível para pesquisar.

Com esta análise percebemos que a pesquisa é muito importante tanto para os professores no seu dia-a-dia e na formação continuada, quanto para os alunos em sala de aula, e que é um tema que precisa ser mais questionado e pesquisado, pois traz muitos benefícios para a educação em geral.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Pesquisa, Professor, Conhecimentos.

Agradecimentos

Aos sujeitos participantes da pesquisa, as escolas aceitaram participar do projeto e desta pesquisa, aos colegas e orientadora do GIPEC, a universidade, e ao CNPq.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa, formação e prática docente. In. ANDRÉ, Marli. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2006, p.55-69.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MARQUES, S. C. Professores contam o que é mais gratificante na carreira. 2011. Disponível em: <http://www.professornews.com.br/index.php/component/content/article/95-coluna-do-professor>. Acessado no dia 21/06/2014.

MACEDO, E. F. de. Novas tecnologias e currículo. In: MOREIRA, A. F. B. (org.). Currículo: questões atuais. 3. ed. Campinas : Papirus, 1997, p. 39-58.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: Algumas discussões iniciais. *Revista Brasileira em Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. Vol 1, n 1, p. 04-23. Maio/2009.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa- Características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em administração*, São Paulo, Vol.1, Nº 3, 1996.

NUÑES, I. B.; RAMALHO, B. L. O tempo e o profissionalismo docente: o caso de professores de química, física, biologia e matemática do ensino médio. *Ensino Em Re-Vista*, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012.

PESCE, M. K. Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura. XI ANPED SUL, 2012. Disponível em: www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/. Acessado no dia 21/06/2014

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

SANTOS, S. P.; RODRIGUEZ, F. F. dos S. Formações identitárias e saberes docentes: alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n. 12, p. 18-26/2000.